



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Clube do jardim - comunidade de práticas agroecológicas e sustentáveis

*Club Garden - Community Agro-ecological practices*

SILVA, Francisca Rosa<sup>1,2</sup>; NOVAIS, Tatiana Oliveira<sup>3,4</sup>; OLIVEIRA, Bruna  
Pedroso Thomaz de<sup>3,4</sup>; SERRÃO, Simone Armond<sup>2,5</sup>; SCHARAMM, Ana<sup>2,6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, franrsunb@gmail.com<sup>2</sup>, Fundação Oswaldo Cruz Brasília<sup>3</sup>, tatinovais@gmail.com<sup>4</sup>, bthomazoliveira@gmail.com, <sup>5</sup>simone.serrao@fiocruz.br, <sup>6</sup>schrammana@gmail.com

### Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

#### Resumo

O objetivo deste relato é descrever a experiência do Clube do Jardim da Fiocruz Brasília - Comunidade de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis. É uma comunidade de práticas, com troca de experiências e aprendizagem a cerca de uma vida mais saudável e possibilita o fortalecimento das pautas de: Sustentabilidade, Saúde do trabalhador(a), Práticas integrativas, Promoção da saúde e se constitui como espaço de integração institucional. Esta experiência vem produzindo algumas mudanças institucionais, como transição agroecológica, possibilidade de ferramenta pedagógica, espaço de construção de vínculos.

**Palavras-chave:** Transição Agroecológica; Agricultura Urbana; Comunidade de Práticas.

#### Abstract

The objective of this report is to describe an experience of the Club Garden - Community of Agroecological and Sustainable Practices. It is a community of practices, with an exchange of experiences and a learning of a healthier life and a possibility of pause strengthening of: Sustainability, Worker's health, Integrative practices, Health promotion and constitutes as an integration space Institution. This experience has been producing some institutional changes, such as the agroecological transition, the possibility of a pedagogical tool, a space for link building.

**Keywords:** Agroecological Transition; Urban Agriculture; Community of Practice.

#### Contexto

A Agricultura Urbana e Periurbana vem sendo praticada em diferentes espaços: privados, institucionais, locais não construíveis e locais verdes urbanos. Entre as principais contribuições da agricultura urbana estão o fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, a melhoria da nutrição e da saúde nas comunidades, além de um ambiente mais saudável (COSTA *et al*, 2015). Em Brasília, a agricultura urbana vem crescendo e criando força, com várias experiências de hortas urbanas em praças, entre as quadras, hortas institucionais, entre outras. Assim, estas experiências de hortas urbanas vêm fortalecendo os vínculos comunitários, mudando a relação das pessoas com a terra, alimento e com a cidade, e resgatando o uso de plantas medicinais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



Estas experiências têm em comum, os princípios agroecológicos. A Agroecologia sustenta o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) referendado no Brasil pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), que o define como “a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais”. Entre as diretrizes da SAN aparece a conservação da biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos no processo de produção de alimentos, a promoção da agricultura familiar e das práticas de Agroecologia (CONSEA, 2007).

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) publicou um dossiê contra o agrotóxico em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e outras entidades. Com este dossiê, a Abrasco visa a alertar, por meio de estudos científicos, as autoridades públicas nacionais, internacionais e a sociedade em geral para a necessidade de políticas que possam proteger e promover a saúde humana e os ecossistemas (ABRASCO, 2017).

A Fiocruz do Rio de Janeiro desenvolve o projeto Terrapia, que é um espaço de Referência em Alimentação Viva, que através de práticas cotidianas, uma culinária brasileira sem cozinhar os alimentos e um modo de olhar o próprio corpo como ecossistema e meio de participação na preservação ambiental. Desenvolve ainda com autonomia o trabalho de receber e orientar novos integrantes, visitantes, estagiários, em Oficinas (FIOCRUZ, 2017).

Dentro deste Contexto político, social e institucional, o objetivo deste relato de experiência é descrever a experiência agroecológica da Fiocruz Brasília, chamada de clube do Jardim - Comunidade de Práticas Agroecológicas e Sustentáveis.

### **Descrição da experiência**

O Clube do Jardim é uma comunidade de práticas, com troca de experiências e aprendizagem a cerca de uma vida mais saudável e possibilita o fortalecimento das pautas de: Sustentabilidade, Saúde do trabalhador(a), Práticas integrativas, Promoção da saúde e se constitui como espaço de integração e ferramenta pedagógica.

Adotou-se o nome Jardim comestível, no lugar de horta, como estratégia para não romper o contrato de jardinagem, e se constituir em uma atividade a mais para a empresa terceirizada, e pelo fato do território de atuação se constituir em todo a extensão do jardim da Fiocruz Brasília, e não apenas ao primeiro canteiro, podendo se constituir em um jardim não apenas estético, mas colaborativo, funcional, agroecológico, sustentável, que valoriza a diversidade, os conhecimentos populares e tradicionais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



O desejo de ser ter uma horta comestível, era um desejo antigo de várias pessoas, se constituindo como primeiros protagonistas desta experiência na Fiocruz Brasília o Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura (PALIN); Programa de Educação, Cultura e Saúde (PECS); Colaboratório; Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares (OBHA) e os jardineiros prestadores de serviço da Fiocruz.

O primeiro canteiro foi um processo de ocupação, com aval verbal do diretor e vice-diretor, que se iniciou no dia 21/10/2016, durante a atividade de “Aventura Alimentar” durante a Semana de Ciência e Tecnologia 2016 cuja temática era norteadada pelos conceitos da Segurança Alimentar e Nutricional e da Agroecologia. Na construção do primeiro núcleo agroecológico contou com a participação do CRATS, Coletivo Alca-teia, Horta e CSA Girassol, filhas e filhos de trabalhadores da Fiocruz. Neste dia foram plantados: feijão de corda e de porco, alface lisa, alface crespa, alface roxa, cajuzinho, moringa, milho crioulo.

Em 09/12/2016, aconteceu a primeira roda de conversa do jardim com o consultor em agricultura e meio ambiente Dalembert de Barros Jaccoud. O objetivo da roda de conversa foi apresentar o projeto aos demais colegas da instituição e ampliar o número de participantes criando uma agenda de encontros mensais para ampliar os módulos experimentais de produção de alimentos e os conhecimentos nas temáticas de saúde, sustentabilidade e bem-estar a partir dos conceitos de Agricultura Urbana, Agroecologia e Segurança Alimentar e Nutricional. Na mesma data foi realizada também a Celebração da colheita das alfaces e partilha de salada comunitária com molho de plantas alimentícias não convencionais (PANC).

No dia 20/01/2016 foi feito um segundo canteiro de ervas medicinais, aromáticas e místicas, as pessoas foram convidadas a trazer alguma muda que tivesse em casa e/ou seu conhecimento para uma roda de conversa sobre o assunto e o uso que faz da planta. Este segundo canteiro foi feito no formato de semi lua para compor o formato de mandala e foram plantados: pimenta, manjeriço (tradicional e roxo), arruda, erva cidreira, capim limão, citronela, salsa, boldo da terra, babosa, entre outros. E foram plantados canteiros com flores comestíveis como capuchinha, amor-perfeito, beldroega e begônia.

O último encontro, aconteceu no dia 26/04/2017, foi realizada durante o CompartilhaEFG, que é um momento de conversação das práticas dentro da Escola Fiocruz de Governo (EFG), para apresentar o Clube do Jardim como estratégia pedagógica dentro da



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



escola do governo. A reunião produziu várias ideias e possibilidades de ações futuras e possível engajamento de outros atores. No próximo mês esta experiência será apresentada na reunião de colegiado da Fiocruz.

Sempre há a doação de mudas e a manutenção constante. Uma das estratégias é o reaproveitamento das folhas, que eram descartadas, e assim, e agora, são usadas para fazer uma cobertura do jardim, para a proteção do solo e conservação da umidade. Além das plantas mencionadas, estamos plantando *Ora-pro-nobis*, jabuticaba, pitanga roxa, abacate e bastão do imperador. Espera-se que em breve, teremos o planejamento e implementação de um pequeno pomar.

Esta experiência vem contando com o apoio de parceiros externos como - Grupo de trabalho de Agricultura Urbana do movimento Nossa Brasília; Coletivo Agroflorestal Alcateia; Centro de Referência de Agroecologia e Tecnologia Social (CRATS) do GDF; Centro de Excelência em Turismo (CET); Mercado Sul; Comunidade que Sustenta Agricultura - CSA Brasília; Sala viva da Faculdade de Saúde da UnB; e Faculdade de Saúde - Promotora de saúde.

## Conquistas

Caminhando para uma Transição Agroecológica - O manejo do jardim da Fiocruz Brasília é tradicional com uso de agrotóxicos organofosforados, que ficam no solo por 20 anos, e com uso de herbicidas e fungicidas com aplicação a cada seis meses. Após esta detecção, contraditória dentro do Contexto institucional, foi suspenso o uso de agrotóxicos, visto que os jardineiros, tinham livre acesso no uso, e está sendo reavaliado o Termo de Referência de manejo do jardim, com uso de adubo 100% orgânico e sem o uso de agrotóxicos.

Mudança de cultura institucional - Trabalhar com agroecologia e princípios da agrofloresta são relevantes para contribuir na produção de um ambiente com outra concepção estética e saudável. Para quem gosta de plantar e busca uma aproximação maior com a natureza tem no jardim e na comunidade de prática uma oportunidade de vivência e aprendizagem. É possível refletir sobre questões estéticas e políticas, podendo essa ser uma estratégia de governança comunitária e ampliação dos espaços para tomada de decisão, como também uma ação coletiva para fortalecimento de vínculos e relações entre os trabalhadores da Fiocruz, bem como, pode ser também uma ação educativa no Contexto da Escola Fiocruz de Governo.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 5

Construção do Conhecimento Agroecológico



## Perspectivas

Em futuro breve, será realizado um canteiro com um jardim de Plantas Comestíveis Não Convencionais (PANC), estratégias de uso racional de água; estímulo a redes de experiências agroecológicas conectadas dentro da UnB e Produção sustentável da compostagem. Dentro das perspectivas de aprendizagem, espera-se que o jardim se torne uma sala viva, e que num futuro breve conjugue com a experiência de uma Comunidade que Sustenta Agricultura – CSA Escola, e se trabalhe alfabetização ecológica, reconexão das pessoas com a natureza, intercâmbio com experiências externas, fortalecimento das relações comunitárias das pessoas da Fiocruz com outras experiências da UnB e de hortas urbanas no Distrito Federal. Que mude sua concepção para um paisagismo funcional com plantas comestíveis e um pomar. Espera-se que aumente o sentimento de pertencimento e engajamento das pessoas, e todos possam sonhar juntos, com respeito de diversidade. Espera-se com esta experiência uma reflexão-ação e aprendizagem capaz de produzir transformação cultural e social, que mesmo local, pode reverberar na vida de todos e na mudança da cultura alimentar e de relação com a natureza, que respeite a diversidade da vida, ecologia de saberes e o ecossistema e do cerrado.

## Agradecimentos

Cosme e Paulino - Jardineiros da Fiocruz Brasília; Beatriz e Árina - CRATS - Centro de Referência de Agroecologia e Tecnologia Social, da SEDESTMIDH-GDF; Alda Duarte e Igor Aveline - GT de Agricultura Urbana do Nossa Brasília; Igor Caribé - Coletivo Alcateia e Denise Oliveira - OBAH, PALIN-Fiocruz.

## Referências

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). In: **I Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. 2007.

COSTA, Christiane Gasparini Araújo et al. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, 2015.

DOSSIÊ, Comissão Executiva do. **DOSSIÊ ABRASCO** Um alerta sobre os impactos dos Agrotóxicos na Saúde Parte 1-Agrotóxicos, Segurança Alimentar e Saúde. Disponível em: [https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2015/03/Dossie\\_Abrasco\\_01.pdf](https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2015/03/Dossie_Abrasco_01.pdf). Acesso em 20 jun. 2017.

FIOCRUZ. **Terrapia** - Alimentação Viva na Promoção da Saúde e Ambiente. Disponível em <http://www.terapia.com.br/>. Acesso em 20 jun. 2017.